

Estudantes de fora apostam no "summer job" brasileiro

Mesmo com desaceleração da economia, país ainda é opção para alunos de escolas dos EUA e da Europa. Por **Adriana Fonseca**, de São Paulo

Com a crise na Europa, nos Estados Unidos e o mercado aquecido no Brasil — ainda que em menor ritmo —, mais alunos estrangeiros de MBA estão vindo ao país para fazer o chamado "summer job", estágio profissional que o estudante cumpre ao término do primeiro ano do programa em tempo integral. O interesse pelo Brasil tem aumentado entre alunos de todo o mundo", afirma Danette Gardziola, sócia-diretora da consultoria de recrutamento e avaliação de executivos Gardi.

A consultora, que vai aos Estados Unidos pelo menos uma vez ao ano para recrutar alunos de MBA para oportunidades em empresas sediadas no Brasil, revela que recebe uma quantidade cada vez mais significativa de e-mails de estudantes estrangeiros em busca de "summer jobs" e empregos definitivos no país. Além dos contatos virtuais, recentemente ela também recebeu um grupo de portugueses com esse mesmo objetivo. "Eles têm uma expectativa bastante elevada em relação ao que podem conseguir aqui profissionalmente", diz Danette.

O português Tomaz Mota Capitão, aluno do MBA da Iese Business School em Barcelona, na Espanha, é um exemplo. Atualmente, ele está fazendo seu "summer job" na Votecantim Cimentos, em São Paulo, e em breve volta a Barcelona para concluir o curso. Sua intenção, contudo, é voltar ao Brasil de forma definitiva para trabalhar quando conseguir o diploma. "É fundamental estar aqui nesse momento e me sinto muito motivado. Em três anos de trabalho no país se cresce o mesmo que em 15 na Europa", destaca Capitão.

Para ele, mesmo com a desaceleração da economia, ainda existem muitas oportunidades no Brasil e é preciso aproveitá-las. O executivo cita como exemplos o crescimento das classes C e D, os grandes eventos esportivos e toda a infraestrutura que precisa ser construída pa-

ra acompanhar esse desenvolvimento. "O mercado de trabalho ainda não está saturado e tudo está acontecendo ao mesmo tempo. O país hoje vive uma situação parecida com a Europa no pós-guerra", compara.

O indiano Uday Tamuhiri, estudante de MBA na Universidade Cornell, dos Estados Unidos, é outro que sempre quis trabalhar em um país diferente e escolheu o Brasil para fazer seu "summer job". "Quería aprender uma nova cultura e um novo idioma. Assim, comecei a buscar oportunidades internacionais para fazer meu estágio", diz Tamuhiri. O executivo, que faz o "summer job" na Arizona, uma empresa de médio porte que oferece serviços e soluções integradas para comunicação, chegou ao país por meio do "eMBA Program", organizado pela instituição global de apoio ao empreendedorismo Endeavor.

Por meio do programa, estudantes de MBA de diversas escolas ao redor do mundo como Harvard, Stanford, Sloan, Wharton, Columbia, Kellogg, Yale e Insead se candidataram a vagas em empresas de pequeno e médio porte apoiadas pela Endeavor em diferentes países. Ao Brasil chegam, em média, cinco alunos estrangeiros por ano, segundo Pamela Gonçalves, gestora de área de serviços ao empreendedorismo. Globalmente, o programa existe desde 1998 e as empresas brasileiras passaram a integrar o projeto em 2001.

Pamela afirma que também nota um interesse maior dos estrangeiros pelo país recentemente. "O Brasil entrou em evidência nos últimos anos e dá aos estudantes uma importante experiência internacional."

De acordo com Tamuhiri, trabalhar em uma empresa de menor porte em outro país tem diversos benefícios. "Ser parte do Endeavor eMBA me permite causar um impacto permanente em uma companhia de rápido crescimento", diz. "Além disso, esse estágio dá à minha carreira um

tempo internacional", ressalta.

Conhecer a maneira de se fazer negócios no Brasil — que na opinião dele é diferente da que aprendeu nos Estados Unidos e na Índia — e se adaptar a uma nova cultura são outras vantagens. O indiano também regressa aos Estados Unidos em breve para concluir o MBA, mas não descarta a possibilidade de fixar residência no Brasil quando terminar o curso. "Estou aproveitando muito meu estágio e tem sido uma grande experiência."

O MBA Brazil Networking, organizado nos Estados Unidos desde o ano passado com o objetivo de reunir estudantes de programas executivos das principais escolas americanas e empresas brasileiras, contribui para a afirmação de que há muitos alunos de outras nacionalidades interessa-

dos em trabalhar no país. O evento foi pensado para alunos de qualquer nacionalidade e, por esse motivo, todas as palestras são em inglês. "A demanda dos estudantes estrangeiros por oportunidades de trabalho no Brasil é muito grande e deve crescer ainda mais", afirma Leonardo Derke Bogusowski, aluno da Stern School of Business, da Universidade de Nova York, e um dos responsáveis pelo evento.

Segundo Bogusowski, desde os seus primeiros dias no MBA ele se surpreendeu com o interesse da classe pelo país. "Eles estão sempre perguntando coisas e querendo saber mais. O consenso é de que o Brasil será um excelente lugar para se estar ao longo dos próximos anos", completa.

A primeira edição do MBA Brazil Networking reuniu estu-

dantes de 16 escolas de primeira linha entre americanos, ingleses, argentinos, mexicanos e italianos. A segunda edição será realizada entre 5 e 6 de outubro na cidade de Nova York.